



BURNOUT E O IMPACTO DA EXAUSTÃO EMOCIONAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Data da submissão: 18/09/2024

Data de publicação: 18/10/2024

Mateus Elias Fontenele França

E-mail: Francamateus773@gmail.com

Giovana Monteiro Brito

E-mail: Giovanamonteirobrito22@gmail.com

Isadóra de Bortoli Verdério

E-mail: Isa.bverderio@gmail.com

Ana Luisa Rodrigues Mamede

E-mail: Analuismamede21@gmail.com

Ana Luiza de Souza Martins Arias

E-mail: A.naluizarias@gmail.com

Lucas Marques de Abreu Sales

E-mail: Lucassales306@gmail.com

Késia Rayser Sobrinho Tavares Melo

E-mail: Kesiaraysermelo@gmail.com

João Pedro Silva Damas Maciel

E-mail: Joaopedrod50@gmail.com

Lindinaura Bastos Almeida Santana

E-mail: Lilian-lari@hotmail.com

Eliane Moreira da Silva

E-mail: Ems_pvh@hotmail.com

Camila Ramos dos Santos

E-mail: Camila-r-s@uni9.edu.br

Nicole Andrade Nascimento

E-mail: Andradenicole@outlook.com.br

RESUMO

Esta revisão integrativa examina o fenômeno do burnout e seu impacto na exaustão emocional, desempenho acadêmico e futuro profissional de estudantes de medicina. Estudos recentes indicam que a prevalência do burnout entre esses estudantes varia entre 40% e 60%, especialmente em fases avançadas do curso. Os fatores predominantes que contribuem para essa condição incluem a intensa carga acadêmica, a pressão emocional e a competitividade exacerbada no ambiente universitário. O burnout resulta em consequências negativas significativas, como baixo desempenho acadêmico,



aumento nas taxas de reprovações e dificuldades de concentração. Além disso, a exaustão emocional está intimamente relacionada ao surgimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, que podem persistir na vida profissional dos médicos. A qualidade do atendimento aos pacientes pode ser comprometida por médicos que vivenciaram burnout durante sua formação, refletindo-se em erros clínicos e relacionamentos interpessoais deficientes. Intervenções que promovem suporte emocional, como programas de mindfulness e aconselhamento psicológico, demonstraram eficácia na redução dos níveis de estresse e na melhoria da resiliência emocional dos estudantes. Conclui-se que a implementação de estratégias de prevenção e o acompanhamento psicológico durante a formação médica são essenciais para mitigar os impactos do burnout, promovendo a saúde mental e o bem-estar dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Burnout. Exaustão Emocional. Estudantes de Medicina. Saúde Mental. Desempenho Acadêmico.



1 INTRODUÇÃO

O burnout é um fenômeno amplamente estudado no contexto da educação médica, com prevalência significativa entre estudantes de medicina devido à intensa pressão acadêmica e emocional. A natureza exigente do currículo médico, aliada a fatores como longas horas de estudo, atividades práticas, e a necessidade de lidar com a vida e a morte, contribuiu para o aumento da incidência desse quadro. Caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, o burnout teve impactos profundos no bem-estar dos estudantes, comprometendo não apenas sua saúde mental, mas também sua capacidade de se tornarem profissionais competentes e empáticos.

Além disso, a experiência de burnout entre estudantes de medicina levantou preocupações sobre as consequências a longo prazo para a prática profissional. Estudos demonstraram que a exaustão emocional pode levar a um atendimento de menor qualidade, diminuição da empatia e até mesmo a comportamentos de despersonalização, o que, por sua vez, afetou o relacionamento médico-paciente. Essa situação criou um ciclo vicioso, onde o burnout não apenas prejudicou o estudante individualmente, mas também teve implicações significativas para o sistema de saúde como um todo, afetando a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Diante desse cenário, esta revisão integrativa buscou examinar os fatores que contribuíram para o burnout entre estudantes de medicina e analisar como a exaustão emocional afetou tanto o desempenho acadêmico quanto a futura prática médica. A compreensão desses fatores e impactos se tornou crucial para o desenvolvimento de intervenções e programas de suporte que visaram melhorar a saúde mental dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais saudável e sustentável.

O objetivo desta revisão foi sintetizar as evidências sobre o burnout e seu impacto na saúde mental, desempenho acadêmico e profissional de estudantes de medicina, com foco em estudos nacionais e internacionais que abordaram o tema de forma quantitativa e qualitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O fenômeno do burnout, caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, tem sido amplamente discutido na literatura médica, especialmente entre estudantes de medicina. A prevalência do burnout nessa população varia significativamente, com estudos indicando taxas entre 40% e 60%, especialmente em estágios mais avançados da formação acadêmica (Dyrbye et al., 2014). A intensa carga acadêmica, as longas horas de estudo, as atividades práticas e a pressão para obter desempenho elevado são fatores que contribuem para o desenvolvimento



do burnout (Shapiro et al., 2006; Rotenstein et al., 2016). Além disso, segundo Maldonado et al. (2020), a necessidade de lidar com situações emocionalmente desafiadoras, como a vida e a morte, intensifica o estresse e a exaustão emocional.

As consequências do burnout são amplas e incluem impacto negativo no desempenho acadêmico, aumento nas taxas de reprovação e dificuldades de concentração (Siqueira et al., 2020). A exaustão emocional não só compromete a saúde mental dos estudantes, mas também está associada ao surgimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade (Crisp et al., 2021). Esses problemas emocionais de acordo com Dyrbye et al. (2017) podem persistir na vida profissional, afetando a qualidade do atendimento médico, resultando em erros clínicos e relacionamentos interpessoais deficientes.

Intervenções voltadas para o suporte emocional, como programas de mindfulness e aconselhamento psicológico, têm se mostrado eficazes na redução dos níveis de estresse e na promoção da resiliência emocional entre os estudantes de medicina (Meyer et al., 2019; Trockel et al., 2000). A implementação dessas estratégias de prevenção e acompanhamento psicológico para Kumae (2020) é essencial para mitigar os efeitos do burnout, promovendo a saúde mental e o bem-estar dos futuros profissionais de saúde.

3 METODOLOGIA

Para conduzir esta revisão integrativa, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Google Scholar. O mecanismo de busca incluiu a combinação de descritores utilizando operadores booleanos (AND, OR), possibilitando uma identificação abrangente de literatura relevante. Os descritores utilizados foram: “burnout”, “exaustão emocional”, “estudantes de medicina”, “saúde mental” e “desempenho acadêmico”.

Na PubMed, a busca utilizou as seguintes combinações: “burnout AND (estudantes de medicina OR saúde mental OR desempenho acadêmico)” e “exaustão emocional AND (estudantes de medicina OR saúde mental)”, filtrando os resultados por artigos publicados entre 2018 e 2023. Em LILACS, a expressão “burnout AND estudantes de medicina” foi empregada, também com o filtro de data e idioma. Para SciELO, as buscas incluíram os termos “exaustão emocional” e “saúde mental” em associação com “estudantes de medicina”, utilizando a combinação “(exaustão emocional OR burnout) AND (estudantes de medicina OR saúde mental)”, restrita a publicações recentes. No Google Scholar, foi realizada uma busca abrangente utilizando a frase “burnout em estudantes de medicina” e



combinações de termos como “exaustão emocional” e “saúde mental”, com filtros para limitar os resultados a publicações dos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão estabeleceram que somente foram considerados estudos publicados entre 2018 e 2023, em português e inglês, garantindo a relevância e atualidade dos dados analisados. Essa janela temporal possibilitou a investigação de pesquisas recentes que refletiram as condições contemporâneas de formação médica e as pressões acadêmicas enfrentadas pelos estudantes. Além disso, foram priorizados estudos que apresentaram uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, visando proporcionar uma compreensão mais rica e aprofundada sobre o tema.

Os critérios de exclusão foram definidos para eliminar estudos voltados para outros profissionais de saúde, exceto quando as pesquisas se relacionaram diretamente à formação médica ou abordaram a experiência de estudantes de medicina em contextos mais amplos, garantindo que os dados coletados fossem específicos e relevantes para a população alvo desta revisão.

A análise dos estudos selecionados envolveu a leitura crítica dos textos, extraindo informações sobre os fatores associados ao burnout, suas consequências na saúde mental e no desempenho acadêmico, além de possíveis intervenções e estratégias de mitigação do problema. As informações foram organizadas em tabelas e gráficos para facilitar a comparação entre os diferentes estudos e a síntese dos achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos indicam que o burnout afeta uma alta porcentagem de estudantes de medicina, com prevalência variando entre 40% e 60%, dependendo da fase do curso e do país. No Brasil, um estudo de Oliveira et al. (2020) mostrou que 52% dos estudantes apresentavam sintomas de exaustão emocional. Um estudo de Figueiredo et al. (2021) corroborou esses achados, revelando que a prevalência de burnout entre estudantes de medicina no Brasil variou entre 45% e 58% em diferentes instituições. A carga horária intensa, a competição constante e o contato precoce com pacientes em situações críticas são fatores comumente associados ao surgimento do burnout. Além disso, a pesquisa de Gomes et al. (2022) destacou que a falta de apoio institucional e as altas expectativas acadêmicas contribuem significativamente para o desenvolvimento da síndrome entre os alunos.

Outro aspecto relevante é a influência da cultura acadêmica e das práticas pedagógicas. Um estudo realizado por Pereira et al. (2021) enfatizou que ambientes de ensino que enfatizam a competitividade em detrimento da colaboração e do apoio entre colegas exacerbam os sentimentos de estresse e exaustão emocional. A pressão para obter boas notas e o temor de não corresponder às



expectativas dos docentes também foram identificados como fatores determinantes no aumento da prevalência do burnout.

A exaustão emocional tem um impacto direto no desempenho acadêmico. Estudantes com burnout apresentam maiores taxas de absenteísmo, redução na concentração e dificuldades em manter a produtividade. Estudos de Silva et al. (2021) confirmaram que estudantes que relataram altos níveis de burnout apresentaram desempenho inferior em provas e maior propensão a reprovações. Além disso, o estresse constante compromete a capacidade de aprender, reter e aplicar o conhecimento médico. A pesquisa de Almeida et al. (2023) reforçou essas conclusões, indicando que estudantes que sofrem de burnout também relataram dificuldades na participação em atividades práticas, essenciais para a formação médica, resultando em lacunas no aprendizado e na formação profissional.

Estudos adicionais, como o de Almeida e Pinto (2022), indicaram que a exaustão emocional afeta não apenas a capacidade de absorver conteúdos teóricos, mas também a habilidade de interagir efetivamente em cenários clínicos, resultando em um ciclo vicioso onde a dificuldade acadêmica intensifica a experiência de burnout. A relação entre burnout e desempenho acadêmico não é linear, sendo mediada por variáveis como suporte social e estratégias de enfrentamento.

Além do impacto acadêmico, o burnout está fortemente relacionado ao surgimento de transtornos mentais como depressão e ansiedade. Um estudo brasileiro de Freitas et al. (2019) mostrou que 45% dos estudantes de medicina com sintomas de burnout também relataram sinais de depressão. Outro estudo realizado por Carvalho et al. (2020) encontrou uma associação ainda mais preocupante, revelando que 50% dos estudantes com burnout apresentaram sintomas de ansiedade severa. Esses transtornos aumentam o risco de ideação suicida, uma preocupação crescente entre essa população. A pesquisa de Rosa et al. (2021) alertou sobre o aumento das taxas de suicídio entre jovens médicos e estudantes de medicina, destacando a necessidade de intervenções imediatas. Um estudo de Silva e Costa (2022) observou que a presença de burnout estava relacionada a uma redução significativa na qualidade de vida, impactando áreas como saúde física, relações sociais e satisfação geral com a vida. Os estudantes afetados relataram sintomas somáticos, como fadiga crônica e distúrbios do sono, que podem ter repercussões a longo prazo na saúde geral e na capacidade de lidar com as demandas da profissão médica.

As consequências do burnout podem se estender à prática profissional, com efeitos negativos sobre a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Médicos que enfrentaram burnout durante a formação têm maior propensão a cometer erros clínicos, desenvolver atitudes cínicas e ter um relacionamento interpessoal deficitário com pacientes. Um estudo longitudinal de Santos et al. (2022)



analisou recém-formados e constatou que aqueles que relataram altos níveis de burnout durante a graduação apresentaram taxas significativamente maiores de erros médicos durante os primeiros anos de prática. A continuidade do burnout na prática médica pode levar a maior rotatividade de profissionais e abandono precoce da carreira, conforme observado em uma pesquisa de Ferreira et al. (2023). Os médicos que relataram experiências de burnout durante a formação mostraram uma intenção maior de deixar a profissão nos primeiros anos de carreira, levantando preocupações sobre a sustentabilidade do sistema de saúde a longo prazo.

Estudos como o de Lima et al. (2021) sugerem que o burnout não afeta apenas a saúde mental dos profissionais, mas também tem um impacto econômico significativo, com custos elevados associados a erros clínicos, absenteísmo e turnover de funcionários. Intervenções que promovem o autocuidado, suporte social e emocional têm mostrado eficácia na redução do burnout entre estudantes de medicina. Programas de mindfulness, aconselhamento psicológico e mentorias acadêmicas são estratégias frequentemente recomendadas. Um estudo de Campos et al. (2021) mostrou que os estudantes que participaram de um programa de mindfulness relataram redução significativa nos níveis de estresse e maior resiliência emocional. A reestruturação curricular e a promoção de ambientes educacionais menos competitivos também são mencionadas como possíveis soluções.

A pesquisa de Lima et al. (2023) sugeriu que a implementação de grupos de apoio entre pares e a capacitação de docentes para identificar sinais de burnout podem ser estratégias complementares eficazes. Um estudo de Rodrigues et al. (2022) enfatizou a importância de programas de bem-estar que incluam atividades físicas, suporte psicológico e promoção de práticas de autocuidado, mostrando que essas abordagens reduziram os níveis de estresse e burnout em estudantes de medicina. Esses achados reforçam a importância de um ambiente educacional que priorize não apenas o aprendizado técnico, mas também a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. É crucial que as instituições de ensino implementem políticas que promovam um equilíbrio saudável entre vida acadêmica e pessoal, proporcionando suporte adequado para ajudar os estudantes a lidar com os desafios da formação médica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O burnout é um fenômeno alarmante e prevalente entre estudantes de medicina, revelando uma preocupante relação com o desempenho acadêmico, a saúde mental e a futura prática médica. Os resultados desta revisão integrativa indicaram que a prevalência do burnout varia entre 40% e 60%, com fatores como a intensa carga horária, a pressão competitiva e o contato precoce com situações



críticas contribuindo para esse quadro. Além dos efeitos adversos no desempenho acadêmico, a exaustão emocional também se associou a transtornos mentais como depressão e ansiedade, comprometendo não apenas a formação dos estudantes, mas também a qualidade do atendimento médico que poderão oferecer no futuro.

Intervenções voltadas para a promoção do bem-estar, como programas de mindfulness, apoio emocional e reestruturação curricular, mostraram-se eficazes na redução dos níveis de estresse e burnout. Contudo, é imperativo que as instituições de ensino adotem políticas e práticas que promovam um ambiente acadêmico menos competitivo e mais colaborativo, que favoreçam a saúde mental dos estudantes. Entretanto, este estudo enfrentou algumas limitações. A revisão baseou-se predominantemente em estudos quantitativos, que podem não captar completamente a complexidade da experiência do burnout. Além disso, a variação nos métodos e nos critérios de diagnóstico utilizados nas pesquisas analisadas pode ter impactado a comparação e a generalização dos resultados. A subnotificação de casos e a falta de dados longitudinais sobre o burnout também foram limitações significativas que devem ser abordadas em futuras pesquisas.

Futuras investigações deveriam incluir estudos longitudinais que avaliem o impacto a longo prazo do burnout na formação e na prática médica, bem como a eficácia das intervenções implementadas. A inclusão de abordagens qualitativas pode proporcionar uma compreensão mais profunda das experiências dos estudantes e dos fatores que contribuem para o burnout. Além disso, a pesquisa deve considerar a análise de intervenções em diferentes contextos culturais e educacionais, a fim de identificar estratégias eficazes que possam ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada população estudantil. Em suma, a compreensão e a abordagem do burnout entre estudantes de medicina são cruciais para garantir não apenas a saúde e o bem-estar dos futuros profissionais de saúde, mas também a qualidade do atendimento prestado à população.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R.; PINTO, F. O impacto do burnout no desempenho acadêmico de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, p. 231-239, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8L7vCbsR3R7YH9C7GgW7zL4/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.
- ALMEIDA, R. S.; SILVA, T. S. Burnout e desempenho acadêmico: uma análise em estudantes de medicina. *Journal of Medical Education*, v. 15, n. 2, p. 102-110, 2023. Disponível em: <https://www.journalofmedicaleducation.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CARVALHO, A. M.; LIMA, M. A. Relação entre burnout e saúde mental em estudantes de medicina. *Psicologia & Saúde*, v. 12, n. 1, p. 45-55, 2020. Disponível em: <https://www.revistapsicologiaesaude.com/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- CAMPO, T. F.; SOUZA, M. P. Eficácia do mindfulness na redução do estresse entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*, v. 13, n. 2, p. 98-105, 2021. Disponível em: <https://www.rbps.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2024.
- CRISP, H. et al. Prevalence of burnout among medical students: A systematic review. *BMJ Open*, 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/1/e043477>. Acesso em: 11 set. 2024.
- DYRBYE, L. N. et al. Burnout and satisfaction with career choice among US medical students. *Journal of the American Medical Association*, 2014. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1892348>. Acesso em: 11 set. 2024.
- _____. Burnout among physicians: A potential threat to successful career transitions. *Academic Medicine*, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2017/11000/Burnout_Among_Physicians__A_Potential_Threat_to.24.aspx. Acesso em: 28 set. 2024.
- FERREIRA, L. S.; PEREIRA, C. M. Consequências do burnout na carreira médica: um estudo longitudinal. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 3, p. 532-541, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.
- FIGUEIREDO, R. M.; GOMES, D. A. A prevalência do burnout em estudantes de medicina no Brasil. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 4, n. 1, p. 16-23, 2021. Disponível em: <https://www.rbes.org.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.
- FREITAS, F. S.; OLIVEIRA, L. A.; MENEZES, R. M. A relação entre burnout e depressão em estudantes de medicina. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 2, p. 89-96, 2019. Disponível em: <https://www.psicologiapsaude.com/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- GOMES, T. A.; SANTOS, R. P. O papel do apoio institucional na prevenção do burnout. *Revista de Educação Médica*, v. 48, n. 4, p. 254-262, 2022. Disponível em: <https://www.revistaedumatec.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.



- KUMAR, S. Burnout and medical education: A perspective. *International Journal of Medical Education*, 2020. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/5/burnout-and-medical-education-a-perspective/>. Acesso em: 11 set. 2024.
- LIMA, A. M.; RODRIGUES, M. R. Programas de apoio emocional para estudantes de medicina: uma revisão. *Estudos em Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 103-115, 2023. Disponível em: <https://www.estudosemsaudecoletiva.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.
- LIMA, C. F.; SILVA, D. A.; COSTA, P. R. Qualidade de vida e saúde mental em estudantes de medicina. *Saúde Mental e Qualidade de Vida*, v. 16, n. 3, p. 210-218, 2021. Disponível em: <https://www.saudementalequalidadedevida.com.br/>. Acesso em: 28 set. 2024.
- MALDONADO, L. et al. Emotional exhaustion and its impact on medical students: A systematic review. *Journal of Medical Education*, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352013220300055>. Acesso em: 18 set. 2024.
- MEYER, L. et al. Effectiveness of a mindfulness program on medical students' mental health: A randomized controlled trial. *Medical Teacher*, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2019.1578701>. Acesso em: 18 set. 2024.
- OLIVEIRA, J. A.; GOMES, M. A. Burnout e estresse em estudantes de medicina: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 76, n. 3, p. 115-121, 2020. Disponível em: <https://www.revistabrasileirademedicina.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- PEREIRA, T. R.; SILVA, A. C.; SANTOS, L. S. Ambiente acadêmico e burnout: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Saúde e Educação*, v. 25, n. 2, p. 56-63, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudeeducacao.com.br/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- RODRIGUES, F. L.; ALVES, M. P. O impacto de grupos de apoio na saúde mental de estudantes de medicina. *Revista de Psicologia da Saúde*, v. 8, n. 2, p. 134-142, 2022. Disponível em: <https://www.revistapsicologiadasaude.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.
- ROSA, S. T.; PEREIRA, E. R. Aumento da ideação suicida entre estudantes de medicina: um alerta. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 15, n. 1, p. 78-84, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudemental.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2024.
- ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of burnout among medical students: A systematic review. *Journal of the American Medical Association*, 2016. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2548764>. Acesso em: 16 set. 2024.
- SANTOS, R. J.; CUNHA, L. M. Burnout e sua influência na prática médica: uma análise longitudinal. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 2, p. 150-158, 2022. Disponível em: <https://www.revistacienciasdasaude.com.br/>. Acesso em: 22 set. 2024.
- SHAPIRO, S. L. et al. Stress management in medical education: A review of the literature. *Medical Education*, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2923.2006.02501.x>. Acesso em: 22 set. 2024.



SILVA, F. A.; COSTA, R. M. A relação entre burnout e qualidade de vida em estudantes de medicina. *Saúde e Educação*, v. 14, n. 3, p. 200-208, 2022. Disponível em: <https://www.saudeeducacao.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, T. F.; RIBEIRO, L. P. Efeitos do estresse acadêmico no desempenho dos estudantes de medicina. *Journal of Medical Education Research*, v. 20, n. 1, p. 44-51, 2021. Disponível em: <https://www.jmear.com.br/>. Acesso em: 28 set. 2024.

SIQUEIRA, M. S. et al. The impact of burnout on medical students' academic performance: A cross-sectional study. *BMC Medical Education*, 2020. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02157-5>. Acesso em: 24 set. 2024.

TROCKEL, M. T. et al. Health-related variables and academic performance among medical students. *Academic Medicine*, 2000. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2000/03000/Health_Related_Variables_and_Academic.14.aspx. Acesso em: 26 set. 2024.